

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDUC)

Felipe Costa Camarão

Contato (98) 3221-8534

SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO (SAE)

Nádia Cristhina Guimarães Dutra

Contato (98) 3235-7197

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (SUEB)

Silvana Maria Machado Bastos

Contato (98) 3235-5197

SUPERVISÃO DE ENSINO MÉDIO (SUEM)

Ludmilla Furtado Moraes

Contato (98) 3235-8347

SUPERVISÃO DE AVALIAÇÃO (SUAVE)

Luís Alex Lopes Correa

Contato (98) 3227-7509

SUPERVISÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (STE)

Akemi damasceno Wada

Contato (98) 3235-4513

SUPERVISÃO DE CURRÍCULO (SUC)

Albelita Lourdes Monteiro Cardoso

Contato (98) 3218-2320/3218-2323

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

A cada ano letivo avançamos mais no objetivo comum de oferecermos educação pública de qualidade para nossos estudantes. Por essa razão, organização e coerência na gestão do pedagógico são atitudes imprescindíveis e absolutamente indispensáveis.

A Secretaria de Estado da Educação por meio da Secretaria Adjunta de Ensino – SAE vem mui respeitosamente apresentar às escolas este guia de orientações pedagógicas, específico para o ano letivo 2017 com vistas a esclarecer temáticas normativas e curriculares que têm impacto direto na organização da prática pedagógica escolar.

Como é de conhecimento de todos os educadores maranhenses, em 2016 foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação dois documentos importantes para a organização escolar da rede estadual de ensino:

- *NOVA ESTRUTURA CURRICULAR DA REDE ESTADUAL – aprovado pelo CEE pelo parecer 127/16, resolução 108/16, com matrizes de carga horária para os componentes curriculares da Base Nacional Comum e Parte Diversificada, com possibilidades de ampliação do tempo escolar com Eletivas em contraturno.*
- *REGIMENTO ESCOLAR - aprovado pelo CEE pelo parecer 137/16 e resolução 118/16, com orientações para o funcionamento técnico, administrativo, financeiro e pedagógico das escolas da rede estadual de ensino.*

Esses documentos, além de serem obrigatórios para as escolas estaduais, lhes conferindo unidade pedagógica, devem orientar os projetos políticos pedagógicos das unidades de ensino.

O ano Letivo de 2017 é o ano da qualidade, precisamos crescer nos nossos indicadores de aprovação, reduzindo o abandono escolar e a reprovação de grande parte dos nossos estudantes, como também crescer na qualidade de aprendizagem. Para isso é necessário que se aprenda mais e melhor na escola. Precisamos garantir crescentes chances de sucesso aos nossos estudantes e colocá-los no centro do fazer pedagógico de cada unidade escolar.

Este caderno de orientações versará sobre diversos assuntos:

1	O IDEB	p. 4	5	O SIAEP	p. 14
2	+ ENSINO MÉDIO	p. 6	6	ORIENTAÇÕES PARA JORNADA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS	p. 14
3	MUDANÇAS CURRICULARES PARA 2017	p. 8	7	CALENÁRIO ESCOLAR	p. 15
4	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	p. 12		REFERÊNCIAS	p. 18

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

1. O IDEB

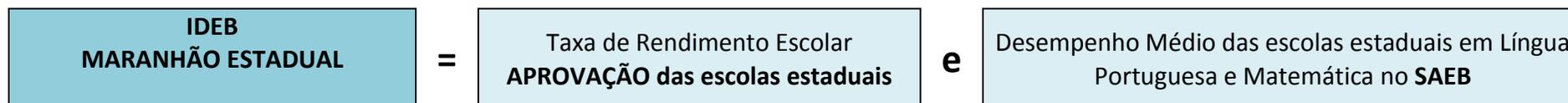
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é essencialmente constituído por alguns indicadores educacionais já bem conhecidos: taxa de aprovação, resultado da Prova Brasil (aplicada no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de todo o Brasil) e os resultados do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – aplicado em uma amostra de escolas de Ensino Médio).

O IDEB estabelece não só médias para as redes estaduais, redes municipais e escolas de ensino fundamental, mas também define metas de produtividade que deverão ser alcançadas. Nesse sentido, o IDEB passa a nortear políticas de melhoria na qualidade das escolas públicas de todo o país, que deve chegar a 6,0 até 2022, o que seria média aceitável nacionalmente para um país em desenvolvimento como o Brasil.

O IDEB do Ensino Médio para 2017 que, na categoria pública, revela os resultados da rede Estadual preponderantemente, é calculado pela TAXA de aprovação da rede estadual em uma média que envolve os três anos do ensino médio no censo escolar 2017. Logo a reprovação e o abandono devem diminuir nas três séries do Ensino Médio do ano de 2017. Junto à aprovação a outra parte do IDEB é constituído do resultado da proficiência dos alunos no SAEB, que na nossa rede é amostral. As turmas de ensino médio e escolas são selecionadas pelo MEC para participar do SAEB e são avaliados em Língua portuguesa e Matemática.

Um dos principais objetivos focais do IDEB é monitorar o andamento da qualidade educacional de dois em dois anos e o impacto das políticas direcionadas à educação pública. Portanto, a Secretaria de Estado da Educação tem seu foco na qualidade do ensino público e no crescimento do IDEB, tanto da rede municipal, com a construção de escolas dignas e assistência técnica às redes municipais de ensino, como da rede pública estadual com várias ações de organização docente, revitalização da rede física das escolas e o desenvolvimento do programa + ENSINO MÉDIO que preconiza o fortalecimento das ações pedagógicas com impacto na sala de aula. Os estudantes devem aprender mais e melhor ao mesmo tempo em que prosseguem nos estudos, sem que fiquem retidos ou saiam das escolas.

ESQUEMA DE COMPREENSÃO BÁSICA DO IDEB – ENSINO MÉDIO ESTADUAL

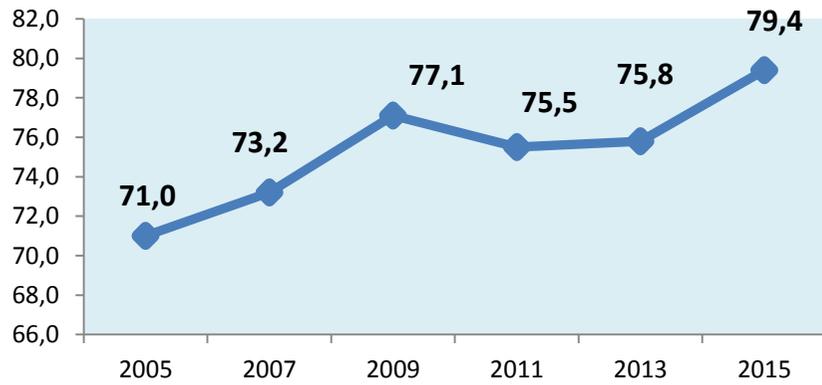


O IDEB é também um indicador de metas. Com a ele, o país possui metas traçadas para cada biênio até 2021 quando se pretende alcançar o patamar dos países desenvolvidos (IDEB 6,0). Também possuem metas os municípios e estados, que são resultantes dos resultados de suas escolas.

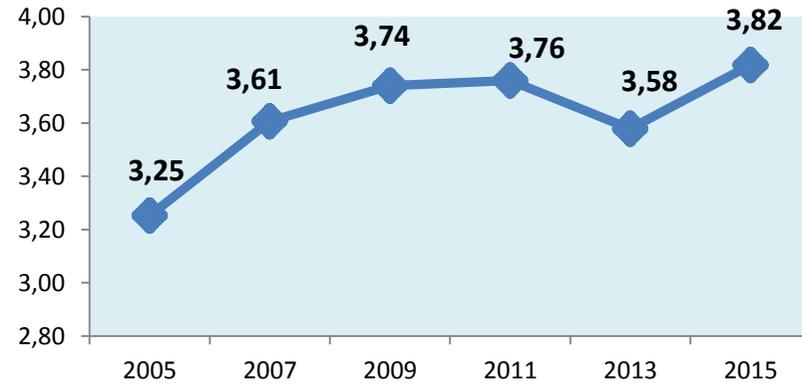
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DO IDEB DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO MARANHÃO

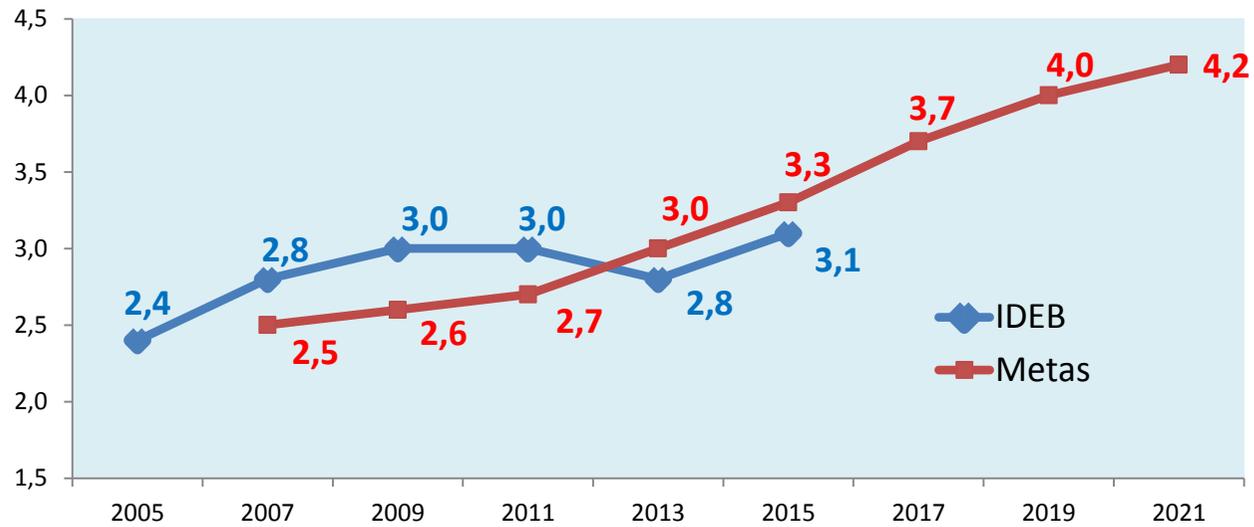
% Aprovação



SAEB - Proficiência em PRT e MTM



SÉRIE HISTÓRICA – IDEB DO ENSINO MÉDIO E METAS PROJETADAS



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

O Crescimento do IDEB do Ensino Médio em 2015 já representa um esforço do MA rumo à qualidade educacional, a qual vai muito além da estrutura física, chegando na sala de aula ~~e nos alunos~~. Em 2017 precisamos alcançar a meta 3,7, o que implica em crescermos 0,6 pontos na escala. Com a união de todos em prol deste objetivo os resultados de 2017 serão os melhores de nossa história.

2. + ENSINO MÉDIO

O **+ ENSINO MÉDIO** é um programa de fortalecimento do Ensino Médio Estadual que envolve ações de inovação curricular com vistas a uma educação integral que integra vários saberes e contextos, apresenta uma organização pedagógica em que o aluno é o “centro” do processo ensino e aprendizagem e desenvolve uma gestão e acompanhamento pedagógico com maior rigor e qualidade.

Já lançamos no site da SEDUC o CADERNO CURRICULAR do **+ ENSINO MÉDIO**, acessível aos professores (as) e coordenadores (as) pedagógicos (a) da rede estadual de ensino. Esse Caderno Curricular apresenta aprendizagens necessárias nas três séries do Ensino Médio envolvendo os 14 componentes curriculares obrigatórios bem como os temas socioeducacionais, possibilitando um alinhamento necessário à rede.

Quais os princípios norteadores do Programa + ENSINO MÉDIO?

- Escola como centro das ações pedagógicas – a escola é importante como “locus” pedagógico, educadores e estudantes precisam criar vínculo com a escola e partir dela e de seu entorno todas as ações educativas.
- Educação Integral – considera-se a concepção de formação integral do ser humano, em que todos os conhecimentos devem contribuir para essa formação integral de forma articulada e contínua.
- Protagonismo Juvenil – o estudante é responsável por sua aprendizagem escolar. Ele é o maior interessado em seu próprio desenvolvimento.
- Diversidade, inclusão e modalidades – somos todos plurais e devemos respeitar as diferenças, pois são elas que nos tornam humanos e conscientes.
- Iniciação científica e tecnológica – colocar em prática o que a ciência diz, transformando a escola num grande e variado laboratório de conhecimento.
- Dimensão ativa para a vida e para o trabalho – o que aprendemos na escola deve nos habilitar para escolhas futuras no que tange ao prosseguimento dos estudos ou para inserção no mundo do trabalho.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

Todas as ações pedagógicas realizadas devem ter como foco esses princípios, o que implica em novas formas de fazer a aprendizagem acontecer, novas metodologias, planejamento interativo e integrado e uma busca incessante do conhecimento e como experienciá-lo.

+ Quais as ações prioritárias do Programa + ENSINO MÉDIO?

- Planejamento didático, frequente e integrado no ambiente escolar em conjunto com os demais indicadores da escola.
- Formação continuada com os professores do Ensino Médio para discussão e alinhamento das ações pedagógicas contidas no caderno curricular do +Ensino Médio;
- Oficinas de Avaliação da Aprendizagem envolvendo os docentes de Língua Portuguesa e Matemática;
- Formação continuada: Lendo e aprendendo com os indicadores educacionais;
- Práticas pedagógicas com experimentos e contextualizadas.
- Envolvimento do grêmio estudantil na melhoria das aulas e rendimento de turmas.

+ Como será realizado o acompanhamento às escolas e a avaliação do + ENSINO MÉDIO?

- Por meio de acompanhamento “in loco” de técnicos das UREs e SEDUC;
- Realização de videoconferências e contatos por e-mail e telefone;
- Monitoramento permanente dos indicadores educacionais - análise do percentual de evolução dos indicadores educacionais de cada escola participante a cada período letivo.
 - Escolha de 80 escolas de menor indicador de qualidade (IDEB/SAEB, ENEM, taxas de produtividade) para realização de intervenções pedagógicas e formativas.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

3. MUDANÇAS CURRICULARES PARA 2017

Para o ano letivo 2017 estamos encaminhando às escolas a Nova Estrutura Curricular da rede estadual de ensino aprovada pelo CEE em 2016. O objetivo é propiciar um instrumento norteador em termos de organização de conhecimentos no tempo escolar, visando o melhor aproveitamento do trabalho pedagógico na sala de aula.

A referida estrutura curricular é resultante de um processo de pesquisas e demandas que iniciou-se em 2015. A mudança era necessária a partir de vários encaminhamentos práticos e legais que já precisavam ser regulamentados na rede. A Estrutura Curricular foi amplamente debatida e aprovada pelo CEE em 2016. Portanto, é importante considerar alguns aspectos importantes para a organização dos tempos escolares:

3.1 PARA AS ESCOLAS COM ENSINO FUNDAMENTAL

Nas escolas que ainda possuem matrícula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prevalece a estrutura curricular aprovada pelo CEE, Resolução nº 077-2009.

A Estrutura Curricular do Ensino Fundamental está organizada em dois blocos integrados e indissociáveis: Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada, organizadas em 5 áreas do conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso.

O Ensino Religioso é uma área do conhecimento e componente curricular obrigatório para o Ensino Fundamental, de matrícula facultativa para o aluno, devendo a escola em seu PPP, indicar outra atividade àqueles que não fizerem opção pelo componente (Art. 33, LDB nº 9394/96)

Língua Estrangeira é o único componente curricular disciplinar obrigatório da área de linguagens que está na parte diversificada, devendo a escola oferecer o ensino (a partir do 6º ano) de – pelo menos – uma língua estrangeira moderna – cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar (Art. 26 § 5º).

A Filosofia é componente curricular disciplinar, que corresponde à educação para o pensar, conforme orientações curriculares da Rede Estadual de Ensino do Maranhão. Dessa forma, a matrícula do aluno é obrigatória, sendo necessário rendimento suficiente para sua progressão.

Educação Física é componente curricular disciplinar obrigatório, de prática facultativa para o estudante que: cumprir jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; for maior de trinta anos de idade; estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; tiver prole (Art. 26, §3º). O componente

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

deverá ser integrado à proposta pedagógica, oferecido pela instituição de ensino e cursado pelo estudante, em horário normal de aula, ainda que a prática lhe seja facultada e deferida pelo gestor escolar.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

- *Período de funcionamento das escolas - Turnos: matutino e vespertino; dias letivos: 200; semanas/ano: 40; intervalo por turno: 15 minutos; dias trabalhados por semana: 5; duração de hora-aula: 50 minutos.*
- *A Carga horária diária é de 5 horas-aula (1 hora além das 4 horas mínimas indicadas no Art. 24, Inciso I – LDB 9.394/96) na Rede Estadual de Ensino do Maranhão.*
- *Em todos os componentes curriculares, deve-se incluir o trabalho com os **temas Socioeducacionais** (Lei Estadual 10.099/2014), na perspectiva transversal, permeando o desenvolvimento dos conteúdos na Base Comum e Parte Diversificada. Dentre os temas estão: saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da criança e do Adolescente); preservação do meio ambiente (Lei 9.795/99); Educação para o consumo; símbolos nacionais (art. 32, § 6º da LDB 9.394/96); Educação Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural; educação para o trânsito (Lei 9.503/97); a condição e direito dos idosos (Lei 10.741/2003).*
- *Em todos os componentes curriculares, deve-se incluir o trabalho com história, geografia, cultura, e literatura da localidade (município, região, Estado), pois fazem parte do currículo, integrando à Base Comum Curricular;*
- *Em todos os componentes curriculares, deve-se incluir o trabalho com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena, uma vez que devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, especialmente em Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras, conforme a LDB nº 9.394/1996, alterada pela Lei nº 11.645/2008;*
- *O Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, deve ser inserido no calendário escolar (Art. 79-b da LDB Nº 9.394/96);*

3.2 PARA AS ESCOLAS COM ENSINO MÉDIO

Sob a égide da equidade, as escolas estaduais de ensino precisam manter uma unidade básica em sua organização curricular, o que não restringe a capacidade criativa para o desenvolvimento de outros conhecimentos na escola, contudo, qualquer modificação deve partir da estrutura básica para a rede estadual, não sendo possível diminuir a carga horária dos componentes curriculares como aprovados pelo CEE.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

A Estrutura Curricular do Ensino Médio está organizada em dois blocos integrados e indissociáveis: Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada, organizadas em 4 áreas do conhecimento: Línguas; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas;

Em relação ao componente curricular Língua Portuguesa é importante destacar a permanência das 5h/a para o componente curricular, com a distribuição das 5h/a, em dois campos: Língua Portuguesa (4h/a) e Leitura e Produção textual (1h/a);

- a) Língua Portuguesa – o professor trabalha os conteúdos específicos desse campo (gramática, literatura, leitura e produção textual).*
- b) Leitura e Produção textual – o professor trabalha leitura e produção textual, por meio de atividades diferenciadas: projetos, oficinas, sequências didáticas etc., com a finalidade de aprimorar as aprendizagens de leitura e escrita.*

A Língua Estrangeira é oferecida na rede com os componentes curriculares: Inglês e Espanhol. Sendo facultativa aos alunos a escolha. Se houver interesse discente nas duas línguas é importante lembrar que a estrutura curricular aprovada só prevê tempo escolar para uma delas, sendo possível ofertar a terceira língua em contra turno escolar como eletiva.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

- Período de funcionamento das escolas Turnos Diurnos : matutino e vespertino; dias letivos: 200; semanas/ano: 40; intervalo por turno: 15 minutos; dias trabalhados por semana: 5; duração de hora-aula: 50 minutos.*
- Em todos os componentes curriculares, deve-se incluir o trabalho com os **temas Socioeducacionais** (Lei Estadual 10.099/2014), na perspectiva transversal, permeando o desenvolvimento dos conteúdos na Base Comum e Parte Diversificada. Dentre os temas estão: saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da criança e do Adolescente); preservação do meio ambiente (Lei 9. 795/99); Educação para o consumo; símbolos nacionais (art. 32, § 6º da LDB 9.394/96); Educação Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural; educação para o trânsito (Lei 9.503/97); a condição e direito dos idosos (Lei 10. 741/2003).*
- Em todos os componentes curriculares, deve-se incluir o trabalho com história, geografia, cultura, e literatura da localidade (município, região, Estado), pois fazem parte do currículo, integrando à Base Comum Curricular;*
- Em todos os componentes curriculares, deve-se incluir o trabalho com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena, uma vez que devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, especialmente em Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras, conforme a LDB nº 9.394/1996, alterada pela Lei nº 11.645/2008;*
- O Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, deve ser inserido no calendário escolar (Art. 79-b da LDB Nº 9.394/96);*

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

Especificamente no Ensino Médio Noturno, o intervalo é de 10 minutos e a hora-aula tem duração de 45 minutos. O componente curricular Educação Física é obrigatório a oferta também no turno noturno.

Educação Física é componente curricular disciplinar obrigatório, de prática facultativa para o estudante que: cumprir jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; for maior de trinta anos de idade; estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; tiver prole (Art. 26, §3º). O componente deverá ser integrado à proposta pedagógica, oferecido pela instituição de ensino e cursado pelo estudante, em horário normal de aula, ainda que a prática lhe seja facultada.

E as disciplinas eletivas?

A nova estrutura curricular amplia as possibilidades de inserção no currículo das disciplinas eletivas, as quais têm duração de curto e médio prazo, de caráter prático operacional, sem registros rígidos de avaliação. O objetivo das Eletivas é oportunizar aos alunos enriquecimento curricular e reconhecê-lo institucionalmente no histórico escolar.

Há na estrutura curricular uma lista de sugestões de eletivas com suas ementas, organizada a partir de experiências de escolas da própria rede de ensino. A maior parte dessas eletivas sugeridas já haviam sido ministradas na rede por professores do quadro docente estadual e também por profissionais da comunidade com recursos do ProEmi.

Comporão no histórico escolar do estudante todas as eletivas com aproveitamento e a devida carga horária. A Educação do Campo possui eletivas próprias, voltadas aos arranjos produtivos que deverão ser considerados no currículo escolar.

Para oferecer eletivas a escola deve garantir os recursos necessários como materiais pedagógicos e específicos da disciplina, espaço e tempo no contraturno escolar do estudante, organização e composição de turmas, bem como o acompanhamento pedagógico das atividades. Enfim, é importante a ampliação do tempo e dos espaços escolares ~~quando é feita com planejamento~~, organização e acompanhamento desse trabalho com as Eletivas, pois a escola é responsável pelo processo formativo dos estudantes.

Qualquer dúvida pertinente à nova estrutura curricular e a adoção de eletivas contactar a Supervisão de Currículo da SAE/SEDUC.

4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ainda tem sido motivo de grandes discussões no âmbito pedagógico, pois nossas práticas avaliativas ainda têm sido predominantemente excludentes, pois envolve a superação de uma cultura que subsiste de seletividade e classificação. A Avaliação, como tudo na escola, deve estar a serviço das aprendizagens discentes. Não pode ser compreendida como o momento de aplicação de um instrumento avaliativo e aferição de notas em tempos determinados, mas sim como um processo mediador de aprendizagens significativas na superação de dificuldades e equívocos que se deram no processo.

Avaliação deve ser entendida como um processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes – que podem ser quantitativas ou qualitativas - de modo sistemático, rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor. Ou seja, a avaliação tem como referência fundamental a tomada de decisão com foco fundamental na aprendizagem.

A avaliação deve ser contínua, o que sugere buscar perceber nos estudantes conhecimentos adquiridos, capacidades e competências desenvolvidas ao longo das aulas e períodos letivos com vistas a gerar percepções significativas sobre seus avanços e a necessidade de ajustes na prática pedagógica para favorecer estudantes com baixo desempenho.

A ideia é que os professores se utilizem de diferentes estratégias e instrumentos ao longo dos períodos letivos, pois somente por esses diferentes meios, podem coletar informações sobre diferentes conhecimentos e capacidades que desejam avaliar. Para registro de resultados das avaliações, utilizar-se-ão notas como medidas que vão de 0,0 a 10 (zero a dez) de acordo com o desempenho do estudante para cada instrumento ou estratégia utilizada.

Em breve estaremos socializando a sistemática de avaliação da rede que estará, de uma forma mais detalhada, abordando as mudanças na avaliação e definindo o padrão conceitual da prática avaliativa para as escolas. Contudo, o Regimento Escolar aprovado recentemente pelo CEE, já sinaliza algumas mudanças na prática avaliativa escolar que já são válidas para 2017, são elas: a média 6,0 para aprovação e a adoção do sistema de pendências.

Por que essa mudança da média mínima satisfatória para 6,0 (seis)?

É importante salientar que a mudança não se centra no processo avaliativo em si, mas na referência de medida média mínima utilizada. Isso ocorrerá com vista no ajustamento necessário ao que já acontece no âmbito curricular nacional: necessidade aproveitamento mínimo de 60% sobre o que é ensinado, alinhamento das sistemáticas das redes estaduais para o ensino médio (hoje 17 UFs usam 6,0 e 6 UFs usam 5,0 como média mínima satisfatória).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

O que é a aprovação com pendência e por que deve ser adotada na rede estadual de ensino?

A aprovação com pendência ou progressão parcial é outra tendência a ser adotada nas escolas de educação básica. Trata-se de uma busca contínua de superação de dois problemas extremos igualmente prejudiciais: a cultura da reprovação em massa e a aprovação de estudantes sem as bases mínimas de aprendizagens. Ora, se é verdade que não queremos que estudantes sejam “empurrados com a barriga”, aprovados sem critérios definidos, também não é justo repetir um ano inteiro quando se ficou reprovado em uma a ou duas matérias. Assim, a rede estadual de ensino começará a implantar a partir de 2017 orientações para que a progressão parcial aconteça em suas escolas atendendo a critérios bem definidos e com registros específicos no SIAEP. Aguarde!

Vale ressaltar que o SIAEP estará em 2017 já adequado a essas mudanças curriculares e avaliativas, portanto é imprescindível que as informações sejam socializadas em toda a rede para que todos os professores tenham conhecimento e se sintam seguros na utilização do SIAEP.

5. O SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS - SIAEP

O SIAEP é uma ferramenta que possibilita a gestão informatizada da vida acadêmica, administrativa e funcional das escolas da rede estadual de ensino. Foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc) para a gestão de informações de todas as atividades básicas das unidades de ensino, via internet. O sistema armazena informações inseridas pelos professores (conteúdo, frequência e notas) dos alunos matriculados previamente pela direção da escola; os supervisores acompanham as atividades dos professores e os pais dos alunos entram no sistema para verificar o conteúdo, a frequência e as notas. Além disso, diversos setores da Seduc acessam os relatórios gerenciais disponíveis no sistema.

Em 2017 teremos um acompanhamento mais sistemático por meio do SIAEP, por isso é necessário que os profissionais da rede o mantenham com registros em dia. A cada período letivo os dados devem ser lançados no SIAEP e nos permitirão análises qualitativas para que possamos atender as escolas com formação continuada e acompanhamento in loco. O SIAEP nos possibilita prever antecipadamente o índice de aprovação, abandono e reprovação antes que o ano letivo termine e já não pudermos fazer nada para dirimir os problemas. É um instrumento de gestão pedagógica importantíssimo para a rede e precisa ser uma das prioridades nas escolas da rede.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

6. ORIENTAÇÕES PARA JORNADA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS

A Jornada Pedagógica é um momento importante para a escola em geral. É nesses dias que os profissionais da educação se encontram para planejar e interagir pedagogicamente, além disso compartilham ideias, ensinam e aprendem na coletividade, com o propósito de promover o fortalecimento do processo educativo. O ponto de partida para planejar o ano letivo é realizar um diagnóstico educacional da unidade de ensino por meio da análise dos indicadores educacionais, conhecimento dos valores e cultura das escolas, bem como, a realidade do contexto sócio histórico da comunidade.

Devem ser abordados temas que representem um convite à comunidade escolar para evidenciar práticas educativas e o trabalho desenvolvido com a leitura, na perspectiva das diversas linguagens e áreas do conhecimento. As práticas que educam e a leitura abrem a discussão entre o coletivo da unidade escolar na Jornada Pedagógica e devem ser consideradas ao longo do ano letivo para a garantia do direito de aprender dos nossos estudantes.

SUGESTÕES DE TEMÁTICAS PARA A JORNADA PEDAGÓGICA:

- + Conhecendo a minha escola: indicadores de qualidade (taxas, ENEM, IDEB, Prova Brasil, SAEB, evolução da matrícula);*
- + Análises de indicadores em seus contextos: educacional, socioeconômico e históricos (município, estado, região e Brasil);*
- + O currículo da rede estadual de ensino – Proposta Curricular do Estado e Cadernos Curriculares;*
- + A Nova Estrutura Curricular para 2017 e suas matrizes com carga horária por componente curricular;*
- + Concepção de Avaliação da Aprendizagem e a prática avaliativa para 2017;*
- + O Projeto Político Pedagógico – definição coletiva para o caminho do sucesso;*
- + O planejamento curricular – O Plano Anual de Ensino e o Plano de Atividade Docente (plano de aula);*
- + Momentos coletivos de socialização de saberes (feiras, encontros e programações gerais para a escola);*
- + Formação Continuada – oportunidades de ampliar conhecimentos juntos;*

A Jornada Pedagógica deve incluir um momento de planejamento para as primeiras semanas do ano letivo, as quais chamamos de semana de diagnóstico discente. São dias importantes para conhecer os estudantes, como reagem em turma, quais os déficits de aprendizagem e instituir acordos pedagógicos de convivência. Para isso é importante diálogo, uma série de exercícios com base em conteúdos da série anterior e observação atenta das turmas.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

7. CALENDÁRIO ESCOLAR para 2017

Janeiro							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	1	2	3	4	5	6	7
2	8	9	10	11	12	13	14
3	15	16	17	18	19	20	21
4	22	23	24	25	26	27	28
5	29	30	31				
1- Confraternização Universal							
Férias Escolares (02 a 16/01/2017) – 15 dias							
15 a 31 -Jornada Pedagógica e Planejamento							

Fevereiro							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
5				1	2	3	4
6	5	6	7	8	9	10	11
7	12	13	14	15	16	17	18
8	19	20	21	22	23	24	25
9	26	27	28				
1- Início do ano letivo							
28- Carnaval							
Dias letivos: 18							

MARÇO							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
9				1	2	3	4
10	5	6	7	8	9	10	11
11	12	13	14	15	16	17	18
12	19	20	21	22	23	24	25
13	26	27	28	29	30	31	
1: Cinzas							
Dias letivos: 22							

Abril							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
13							1
14	2	3	4	5	6	7	8
15	9	10	11	12	13	14	15
16	16	17	18	19	20	21	22
17	23	24	25	26	27	28	29
18	30						
14: Paixão de Cristo							
16: Páscoa 21: Tiradentes							
22: Descobrimento do Brasil							
Dias letivos: 18							

Maio							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
18		1	2	3	4	5	6
19	7	8	9	10	11	12	13
20	14	15	16	17	18	19	20
21	21	22	23	24	25	26	27
22	28	29	30	31			
1: Dia do Trabalho							
Dias letivos - 22							

Junho							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
22					1	2	3
23	4	5	6	7	8	9	10
24	11	12	13	14	15	16	17
25	18	19	20	21	22	23	24
26	25	26	27	28	29	30	
Dias letivos - 22							
1º SEMESTRE 102 DIAS LETIVOS							

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

Julho							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
26							1
27	2	3	4	5	6	7	8
28	9	10	11	12	13	14	15
29	16	17	18	19	20	21	22
30	23	24	25	26	27	28	29
31	30	31					
FÉRIAS DOCENTES							

Agosto							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
31			1	2	3	4	5
32	6	7	8	9	10	11	12
33	13	14	15	16	17	18	19
34	20	21	22	23	24	25	26
35	27	28	29	30	31		
13: Dia dos Pais							
Dias letivos - 23							

Setembro							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
35						1	2
36	3	4	5	6	7	*8	9
37	10	11	12	13	14	15	16
38	17	18	19	20	21	22	23
39	24	25	26	27	28	29	30
7: Independência do Brasil							
Dias letivos - 20							

Outubro							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
40	1	2	3	4	5	6	7
41	8	9	10	11	12	13	14
42	15	16	17	18	19	20	21
43	22	23	24	25	26	27	28
44	29	30	31				
12: Nsa. Sra. Aparecida							
15: Dia dos professores							
Dias letivos - 21							

Novembro							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
44				1	2	3	4
45	5	6	7	8	9	10	11
46	12	13	14	15	16	17	18
47	19	20	21	22	23	24	25
48	26	27	28	29	30		
2: Finados							
15: Proclamação da Republica							
Dias letivos - 20							

Dezembro							
Sem	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
48						1	2
49	3	4	5	6	7	8	9
50	10	11	12	13	14	15	16
51	17	18	19	20	21	22	23
52	24	25	26	27	28	29	30
53	31						
Dias letivos - 15							
2º SEMESTRE 100 DIAS LETIVOS							

OBS: Considerando 02 feriados estaduais, os municipais e pontos facultativos, as escolas podem estender seus dias letivos até o dia 28 de DEZEMBRO, para cumprir os 200 dias letivos. (EXEMPLO: *8/09 – feriado de aniversário da cidade de São Luís – cada escola deve adaptar ao aniversário de seu município se cair em dia letivo)

INÍCIO DO ANO LETIVO 2017 - DIA 01 DE FEVEREIRO E TÉRMINO DIA 22 DE DEZEMBRO

1º SEMESTRE 102 DIAS LETIVOS

2º SEMESTRE 98 DIAS LETIVOS

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

2017 Feriados Nacionais e datas comemorativas

1 Jan **Ano Novo**

28 Fev **Carnaval**

1 Mar **Quarta Feira de Cinzas**

8 Mar **Dia Internacional da Mulher**

22 Mar **Dia Mundial da água**

13 Abr **Quinta-feira Santa**

14 Abr **Sexta-feira Santa**

16 Abr **Páscoa**

21 Abr **Tiradentes**

23 Abr **Dia do livro**

1 Mai **Dia do trabalho**

14 Mai **Dia das mães**

15 Jun **Corpus Christi**

24 Jun **São João**

12 Ago **Dia da juventude**

13 Ago **Dia dos pais**

7 Set **Independência do Brasil**

21 Set **Dia internacional da paz**

12 Out **Nossa Senhora de Aparecida**

15 Out **Dia do professor**

24 Out **Dia das Nações Unidas**

2 Nov **Finados**

15 Nov **Proclamação da República**

19 Nov **Dia da bandeira (Brasil)**

20 Nov **Dia da Consciência Negra**

25 Dez **NATAL**



- **28/07/2016 (quinta-feira) - Adesão do Maranhão à independência do Brasil (Feriado estadual)**
- **08/12/2016 (quinta-feira) - Dia de Nossa Senhora da Conceição (Feriado estadual)**

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ANO LETIVO 2017

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Orientações curriculares para o ensino médio: vol.2.-Brasília: MEC,2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros curriculares nacionais – bases legais (ensino médio)**. Brasília, 2000. Parte I - Bases Legais
LDB 9394/96
- DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO MARANHÃO. São Luís, 2014
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. Caminhos investigativos – novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133 - 160.
- LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
- KUENZER, Acácia Zeneida. “O ensino médio a gora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito”. Educação e Sociedade, Campinas, SP, v.21, n. 70, abr 2000.p 15-39.
- SAVIANI, Demerval. “Escola e Democracia I: A teoria da curvatura da vara”. In: Escola e Democracia, 4ed. São Paulo: Cortez, 1986. p. 40-61.
- DUARTE, Newton. “As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento”. Revista Brasileira de Educação, nº18, Set/Out/Nov/Dez 2001. p. 35-40.
- FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In FRIGOTTO, G.;
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005a. p. 21-56.